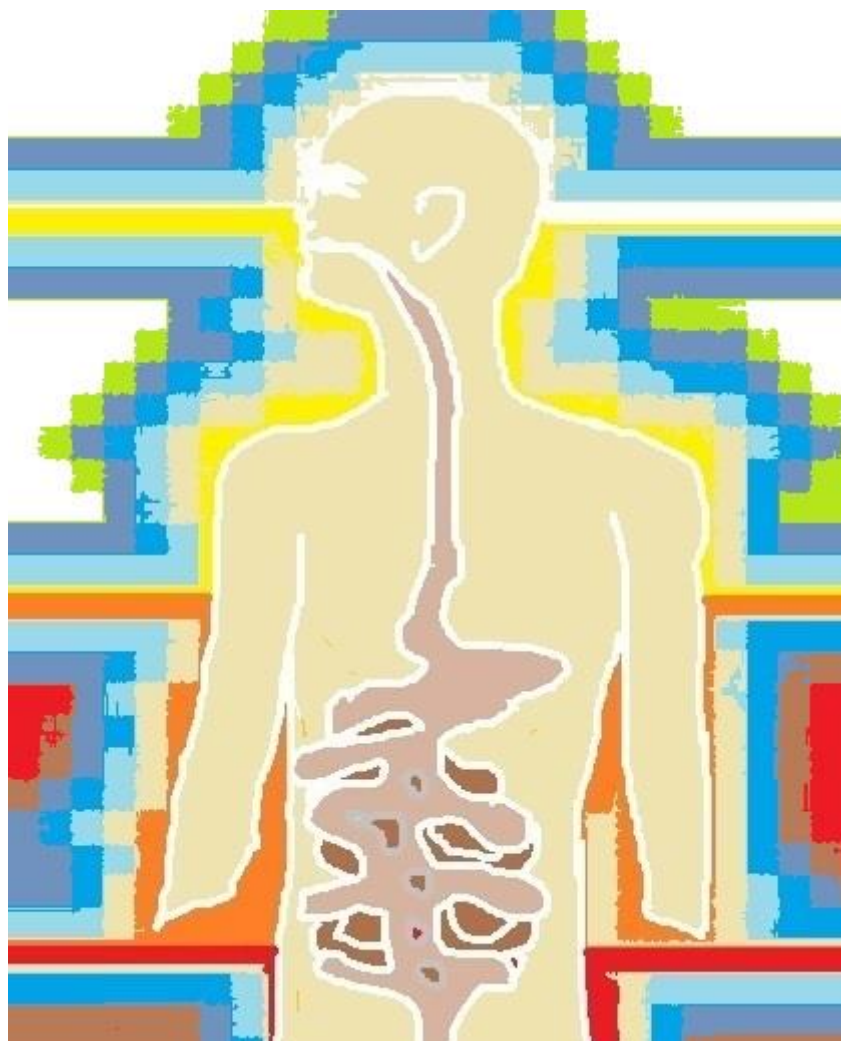


O PÃO DE CADA DIA a sobrevivência na Terra



Irmandade dos Anônimos
Luiz Guilherme Marques
(médium)

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje.”

(Jesus Cristo)

“Comer, dormir e reproduzir.”

(lema da maioria dos habitantes da Terra)

“O espírito encarnado sofre a influenciação inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro. Quando a criatura busca manejar a própria vontade, escolhe a companhia que prefere e lança-se ao caminho que deseja. Se não escasseiam milhões de influxos primitivistas, constrangendo-nos, mesmo aquém das formas terrestres a entreter emoções e desejos, em baixos círculos, e armando-nos quedas momentâneas em abismos do sentimento destrutivo, pelos quais já peregrinamos há muitos séculos, não nos faltam milhões de apelos santificantes, convidando-nos à ascensão para a gloriosa imortalidade.”

(André Luiz)

“A cada dia baste o seu cuidado.”

(Jesus Cristo)

“A globalização, induzida pela dominação econômica estadunidense, na atualidade, se, por um lado, nivelou toda a humanidade nos benefícios da tecnologia, por outro lado, gerou uma mentalidade de competição, egoísmo e consumismo pior do que a realidade europeia do período da dominação da Roma antiga.”

(anônimos)

“Vivei no mundo sem ser do mundo.”

(Jesus Cristo)

“Não meio termos entre a honestidade e a desonestidade e entre o Bem e o Mal.”

(anônimos)

“Não entendemos as nossas necessidades e, por isso, caímos vítimas de desejos substitutos.”

(Epicuro)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Capítulo I – A globalização

1 – A elevação do nível mundial de instrução

2 - O consumismo

3 – A exacerbação da mentalidade competitiva

4 – O egocentrismo

5 – A corrupção

6 – Os desastres morais

7 – A mudança da família como instituição

Capítulo II – O enfraquecimento da religiosidade

1 – Os líderes religiosos desviados do Bem

2 – Os líderes religiosos concentrados no Bem

3 – A multidão de indecisos

Capítulo III – A reencarnação de Espíritos evoluídos

1 – Emmanuel

2 – Joanna de Ângelis

3 – O retorno de Chico Xavier

4 – Os “índigos”

5 – Os “cristais”

6 – Os Espíritos de Órion

Capítulo IV – As visitas de marcianos e outros

1 – Os discos voadores

Capítulo V – O mundo de regeneração

1 – O livre arbítrio

2 – A auto reforma moral “*aqui e agora*”

3 – Evoluir pelo Amor ou pela Dor

4 – O expurgo dos rebeldes às Leis Divinas

5 – O referencial de Marte

6 – A mudança da geografia terrestre

7 – A mutação genética

8 – O desenvolvimento do poder mental no Bem

Capítulo VI - O Comando de Jesus

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Trata-se da reprodução simbólica do aparelho digestivo de um ser humano encarnado na Terra, pouco diferente daquele que caracteriza os animais superiores, mostrando que os Espíritos aqui reencarnados na fase humana dedicam enorme esforço e atenção à sustentação do corpo físico, esquecendo-se de que são Espíritos e devem priorizar sua evolução espiritual, pois o tempo de cada reencarnação é como um piscar de olhos no Calendário da Eternidade e, com a excessiva concentração nas necessidades puramente materiais, a maioria volta ao mundo espiritual falida nos seus compromissos espirituais, tendo de estagiar por tempo variável nas zonas purgatoriais, até programar-se nova reencarnação, com progressos espirituais mínimos há muitos milênios.

Observa-se, no desenho, que há quatro compartimentos, bem delineados: enumerando-os de baixo para cima, vemos a região genésica, acima dela o aparelho digestivo, depois a área cardíaca e, por último, a cerebral.

André Luiz esclarece que as duas primeiras “*puxam para baixo*”, enquanto que as duas últimas “*induzem para cima*”, sendo que cada Espírito encarnado aceita uma ou outra tendência e acontece com ele aquilo que Jesus afirmou: “*A cada um segundo as suas obras*”.

Não devemos “*brincar de viver*”, como grande número de encarnados e desencarnados faz, porque os resultados da Lei de Causa e Efeito são automáticos.

Enquanto não houver uma vontade firme e inabalável de cada um em concentrar-se nas suas metas espirituais, o “*pão de cada dia*” continuará sendo o objetivo de vida da imensa maioria da humanidade encarnada, com todas as consequências negativas para a vida atual da humanidade e o retardamento do ingresso da Terra na categoria dos mundos de regeneração.

INTRODUÇÃO

Mudar a humanidade é uma tarefa da qual Jesus se encarrega, abaixo da Vontade de Deus, mas cada um pode mudar a si mesmo, de tal forma que consiga “*viver no mundo sem ser do mundo*”, assim garantindo a própria sobrevivência material e, ao mesmo tempo, evoluir espiritualmente.

Sabemos que, ao reencarnar, temos vários compromissos: 1 – contribuir para a evolução dos seres microscópicos reencarnados como cada uma das células do nosso corpo; 2 – contribuir para o progresso da humanidade; 3 – trabalhar pela nossa própria evolução num corpo que, por um lado, através do estômago (sob a pressão das células do aparelho digestivo) e do sexo (sob a pressão das células do aparelho genésico), nos “*puxa para baixo*” e, pelo outro, através do cérebro e do coração, nos “*chama para cima*”.

O objetivo deste estudo é reflexionar sobre como atender, conforme a Ética de Jesus, às necessidades do “*estômago*” sem deixar-se dominar por ele, provendo honesta e idealisticamente ao próprio sustento, da família e demais dependentes, aí incluindo os tópicos de saúde, escola, moradia etc. etc.

Grande parte dos Espíritos se perde nesse aspecto, agarrando-se aos bens e interesses materiais, seja por temor dos contratemplos naturais da vida em um mundo cheio de egoísmo como o nosso, seja por índole egoísta propriamente dita.

De qualquer forma, não procuraremos apresentar uma receita para cada situação em particular, pois tal seria impossível, mas sim fazer uma reflexão genérica, baseada nos Ensinos de Jesus, que é “*O Caminho, a Verdade e a Vida*”, sendo o único em condições de ser olhado e tomado como Modelo Perfeito para os habitantes da Terra.

Deixamos, de propósito, para o final deste livro as informações sobre como Jesus enfrentou a questão do “*pão de cada dia*”, a fim dos prezados leitores refletirem sobre as causas do apego material e, somente a título de conclusão,

digamos assim, verem o mais perfeito Modelo possível aos seres humanos da Terra.

Todavia, já nesta Introdução, podemos e devemos dizer alguma coisa a esse respeito: 1 – se os iogues e outros missionários da área do Mentalismo dominam as funções corporais de forma extraordinária, o que não tinha Jesus condições de realizar nesse aspecto? 2 – se transformou água em vinho nas bodas de Caná e multiplicou pães e peixes na ocasião que ficou conhecida com o nome de “*cena da multiplicação dos pães e peixes*”, podia, muito bem, haurir da Natureza os alimentos fluídicos necessários ao sustento do próprio corpo e dos discípulos; 3 – com todas essas Lições, até hoje não valorizadas pelos encarnados, quis nos ensinar a aperfeiçoar o poder mental no Bem para, gradativamente, irmos fazendo o mesmo; 4 – a humanidade terrestre do futuro não mais matará animais e vegetais para se nutrir, como já acontece, por exemplo, em Marte; 5 – cada um pode e deve desenvolver seu poder mental no Bem, inclusive a fim de regradar melhor a questão da alimentação, porque, como diz André Luiz, esse, ao lado do sexo, é um dos dois pontos fracos dos seres humanos terrestres.

Pedimos a bênção de Deus para o nosso estudo e para todos os irmãos e irmãs do Universo, incluindo os seres mais pequeninos e os seres angelicais.

CAPÍTULO I – A GLOBALIZAÇÃO

Segundo planejamento de Jesus, Roma serviu como canal veiculador da Sua Mensagem por todos os recantos habitados da Terra, e, agora, esse meio de comunicação, acima de todos, é a Internet.

Daí, cresceu e vem crescendo, cada vez mais, a globalização, o nivelamento da humanidade toda.

Esse nivelamento tem sido no Bem e no Mal, ao mesmo tempo, dependendo das escolhas de cada Espírito reencarnado.

Enquanto que a pornografia disputa com as ideias religiosas a primazia dos contatos e informações via Internet, cada criatura humana vai traçando sua trajetória para a evolução espiritual ou para os desastres morais, que, para muitos milhões, representará o degredo no planeta de Kirom, identificado por Chico Xavier.

Quem se proponha a servir no Bem tem uma tarefa, não só a nível local, mas deve, igualmente, pensar no mundo todo, pois não há mais limites físicos entre as pessoas que habitam a Terra, nem a nível de diferença de idiomas, pois os programas-tradutores trasladam de uma língua para outra livros inteiros.

Cada homem e cada mulher devem se considerar como cidadãos do mundo, como Sócrates o fazia, há dois milênios e trezentos anos atrás: ninguém mais deve pensar em termos de seu grupo religioso, sua cidade, seu país, mas no mundo inteiro.

Trata-se, não de um favor, mas de um dever e cada propagador da Verdade deve conscientizar-se desse dever.

Mas, o que cada um pode veicular através da Internet? – O melhor que tiver para dizer, pois cada um tem um talento diferente: uns para colecionar frases consoladoras e esclarecedoras, outros para identificar imagens do Bem e do Belo, outros para escrever livros, artigos etc. etc.

Todavia, a mais importante de todas as mensagens que se possa imaginar é o desenvolvimento do poder mental no Bem.

Não é sem razão que Divaldo Pereira Franco disse que os Espíritos “índigos” e os Espíritos “cristais” - ou seja, aqueles caracterizados pela aura azul e pela aura brilhante, os quais são provenientes de mundos superiores – estão encarnados aqui para contribuir, sobretudo, para a mutação do cérebro humano terrestre, que passará a ter o “quarto compartimento”, especializado no Mentalismo avançado.

Cada vez mais, perderão espaço as realizações puramente materiais.

O poder mental no Bem deve ser o tema central da propaganda através da Internet, sendo que as pessoas devem passar a dedicar-se ao seu desenvolvimento nesse aspecto.

Em caso contrário, ficarão como “o peixe fora d’água” dentro de pouco tempo, numa humanidade onde cada vez mais se exigirá esse requisito.

Não basta divulgar o Nome de Jesus e Sua Mensagem, construir prédios para albergar crianças e idosos, fundar entidades religiosas etc. etc., sem a necessária auto reforma moral, que possibilita o desenvolvimento do poder mental no Bem.

A humanidade da Terra está passando da fase da inteligência racional, que vigorou no planeta durante quarenta milênios, para a inteligência espiritual, que exige humildade, desapego e simplicidade para a vivência do Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal.

Entendamos isso e divulguemos essa realidade, que Divaldo Franco, Chico Xavier e outros vêm abordando, mas as pessoas em geral têm preferido o igrejismo, a continuidade das obras puramente materiais e o desconhecimento de que são dínamos de energia mental, a qual deve ser estudada e aplicada organizada e intencionalmente no mundo mental, invisível, mas real e verdadeiramente imprescindível para a evolução do Espírito.

1 – A ELEVAÇÃO DO NÍVEL MUNDIAL DE INSTRUÇÃO

A instrução, como ainda é praticada na Terra, há quarenta mil anos, desenvolve a inteligência racional, ou seja, simplesmente horizontal, pois visa dotar as criaturas humanas de conhecimentos, sobretudo, para o “ganha pão”, o que nada tem a ver com a inteligência espiritual, a qual depende, como já foi dito linhas atrás, das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que propiciam a vivência dos três Amores, e que dá condições do ser humano ter acesso às verdades espirituais, que são noções mais avançadas das Leis Divinas, que regulam o Universo.

A mera instrução pode ser utilizada para o Bem ou para o Mal, como é fácil perceber-se, tanto que, nesses quarenta milênios de racionalidade horizontal, os continentes de Mu, Lemúria e Atlântida submergiram no oceano, devido à corrupção moral que ali passou a vigorar; das civilizações da Babilônia, Egito antigo, Grécia antiga e Roma antiga pouco sobrou, devido às maldades ali idealizadas e perpetradas e assim por diante, sem contar o que acontecerá com o continente europeu, que, em grande parte, submergirá, conforme afirmado por Chico Xavier, por causa do acúmulo de vibrações negativas de milênios de materialismo, guerras e imperialismo, tanto quanto muitos terrenos da zona costeira dos continentes serão cobertos pelas águas do mar, ao mesmo tempo e justamente por isso, devido ao degelo dos polos norte e sul, a fim de nesses solos guardados propositadamente do contato humano até hoje, sim, implantar-se uma nova civilização, onde as criaturas encarnadas na Terra desenvolvam a cultura verdadeira da humildade, desapego e simplicidade, com a vivência dos três Amores, caminhando para vivermos, de verdade, a realidade de um planeta de regeneração.

Não devemos supervalorizar a instrução formal, pois há muitos Espíritos que se perdem nela, ambicionando cada vez mais novos diplomas, certificados, cursos etc. etc., que em nada contribuem para a própria espiritualização, mas sim

repetem as experiências fracassadas do passado de materialidades, egoísmo, orgulho e vaidade, que lhes adicionou mais débitos ao karma já de si mesmo cheio de erros e opções negativas.

Instrução é importante, mas até o ponto em que não desvie do trabalho espiritualizante que traz cada criatura às reencarnações: atentemos para isso, pois as próprias Trevas vêm incentivando a instrução sem Deus, com o objetivo de desviar as criaturas humanas da própria espiritualização.

O Mal é sutil e há muitos “*lobos em pele de cordeiro*”, inclusive nessa área, induzindo à Cultura sem espiritualidade, a fim de muitas criaturas “*perderem as encarnações*”.

2 - O CONSUMISMO

Atribui-se a Epicuro a seguinte frase: *“Não entendemos as nossas necessidades e, por isso, caímos vítimas de desejos substitutos.”*

Analisemos essa frase, pensando que reencarnamos com a finalidade de evoluirmos espiritualmente.

Todavia, infelizmente, a maioria não tem consciência dessa realidade e, querendo preencher o vazio interior com alguma coisa, fazem-no através da propriedade de coisas, daí surgindo, por um lado, quando não se obtém êxito na tentativa de substituição, os graves problemas da revolta ou desânimo etc. etc. e, por outro lado, quando a realização dos sonhos materiais passa a ser rotina, surgem a insaciabilidade, o egocentrismo, os vícios e, no final, a decepção.

Em resumo, quem não vive em função do ideal do auto aperfeiçoamento espiritual costuma ser presa fácil para as armadilhas do consumismo.

No mundo de hoje, em que o materialismo declarado ou disfarçado tomou de assalto mais da metade da humanidade encarnada, o consumismo ultrapassa todas as estatísticas do período anterior ao século XIX, que foi o marco da consagração das ideias de Marx, Nietzsche, Schopenhauer e outros divulgadores da descrença.

Naquele período, como a Igreja Romana tinha perdido o poder junto às comunidades que antes dominava com as ameaças do Tribunal do Santo Ofício, orientado diretamente pelas Trevas, os Espíritos do Mal mudaram de tática e passaram a disseminar a descrença nos valores espirituais, gerando o atual estado de coisas, em que ser descrente até da própria Ética é tido como sinal de inteligência superior.

Diante do vazio interior, como dito, não haveria nada melhor, para os empresários ardilosos do que investir na propaganda da absoluta necessidade das futilidades, as quais, passando a ser cobiçadas pelas pessoas, proporcionam lucros astronômicos a esses atuais *“vendilhões do templo”*.

Que cada trabalhador do Bem fique ciente de que se tratam de induções das Trevas, para ocupar a mente da humanidade terrena com vacuidades e, assim, o tempo das reencarnações ir passando, como se a vida fosse um passeio turístico.

Cada Espírito que atingiu um determinado grau evolutivo reencarna para o cumprimento de metas espirituais, da qual a mais importante é o seu próprio desenvolvimento do poder mental no Bem.

Quanta gente se deixa levar pelas falsas necessidades e se perde no consumismo, engendrado pelas Trevas!

Fica aqui o alerta: saber distinguir o necessário do supérfluo, quanto às necessidades estritamente materiais.

3 – A EXACERBAÇÃO DA MENTALIDADE COMPETITIVA

Os prezados leitores podem observar que não cantamos loas a nenhum dos valores consagrados pelos materialistas, mas, ao contrário, mostramos o perigo que eles representam, como verdadeiras ilusões, que desviam as criaturas humanas do seu verdadeiro objetivo da vida, que deve ser sempre espiritual e não material.

Não é sem razão que Jesus disse: “*Meu Reino não é deste mundo*”, para mostrar que a vida terrena é passageira e não deve se constituir na meta dos Espíritos, que passam pelas reencarnações com vistas apenas a adquirir valores espirituais.

A própria derrocada das civilizações, que vêm se sucedendo no tempo, mostra que nenhuma delas é definitiva, enquanto que só a realidade interna de cada Espírito perdura, sendo boa ou má no sentido da sua espiritualidade.

Até mesmo a inteligência, que a maioria valoriza, é apenas uma ferramenta, que uns utilizam para o Bem e outros para o Mal.

Apenas a espiritualização compensa os investimentos sempre, pois não há espiritualização para o Mal, uma vez que se traduz nas virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que produzem a vivência dos três Amores e a evolução espiritual, que traz como consequência a auto iluminação interior e o merecimento para habitar mundos superiores.

A competitividade, consagrada pelas pessoas ainda agarradas aos valores terrenos, representa um sinal de primitivismo espiritual, pois os Espíritos espiritualmente evoluídos, ao invés de disputarem com quem quer que seja, ajudam, cooperam, auxiliam.

Jesus, por exemplo, afirmou: “*Se alguém quer te tomar a capa, dá-lhe também a túnica e àquele que quer te obrigar a dar mil passos, caminha com ele mais dois mil; dá a quem te pede e não voltas as costas ao que deseja que lhe emprestes.*”

Quem é evoluído espiritualmente não disputa com quem quer que seja, mas renuncia a quase tudo que é material, porque em nada esses bens e interesses lhe auxiliarão a evolução espiritual, mas, sim, significarão motivos de retardamento da evolução espiritual.

Dissemos “*renuncia a quase tudo*”, pois há alguns bens que importam para o cumprimento das tarefas que devem ser cumpridas nas reencarnações: nesses casos, seria o mesmo que renunciar às próprias tarefas.

Competir é uma ilusão, que nada traz de bom para os Espíritos.

Charles Darwin equivocou-se quando afirmou que a evolução dos animais se dá pela competição, sobrevivendo apenas os melhores, porque não considerou a reencarnação, que é uma realidade de todos os seres, desde o momento da sua criação por Deus: eles não evoluem pela competição entre si, mas pelas reencarnações, direcionados sutilmente por Deus e Seus prepostos, que, a cada nova reencarnação, aparecem no cenário do mundo terreno mais aperfeiçoados.

Portanto, competir é atritar-se com os demais, é gastar energia psíquica inutilmente, é gerar negatividades e não evoluir.

Entendamos isso, pois ninguém nunca viu Jesus, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier, Francisco de Assis etc. etc. disputando, competindo, mas ajudando, servindo.

4 – O EGOCENTRISMO

O egocentrismo é a implícita ideologia dos aracnídeos, como a aranha, que constrói sua teia, abrangendo um largo espaço, a fim de capturar as criaturas incautas, a fim de devorá-las.

Esse é o retrato dos egocêntricos: querem viver às custas do sacrifício alheio, ao invés de serem úteis.

A criatura humana egocêntrica suga as energias alheias, explora o trabalho alheio, domina pessoas e situações e, quando desencarna, representa um alívio para comunidades inteiras, que dão graças a Deus pelo “*desaparecimento*” do egoísta da sua convivência material.

Quantos ditadores domésticos e ditadores de coletividades pululam pelo mundo dos encarnados e passam ao dos desencarnados procurando viver da dominação indébita sobre seus semelhantes! Eles compõem as falanges de Espíritos trevosos, que, ao invés de somarem no Bem, exploram as criaturas desavisadas, tentando mantê-las sob seu domínio pelos milênios afora.

Os tempos atuais são de egocentrismo, pois a maior parte da humanidade, acreditando apenas na materialidade e não disposta à auto reforma moral, quer viver acumulando benesses materiais e explorando a fragilidade das outras pessoas, para “*comerem, dormirem e reproduzirem*” com o que qualificam de melhor qualidade, quando, na verdade, todas as materialidades são de má qualidade quando não visam o progresso espiritual.

São tristes catadores de lixo, urubus que vivem de carniça e vampiros espirituais, enquanto que a verdadeira Luz está muito acima das suas cabeças e seus olhos enxergam apenas o estrume e as imundícies e seu olfato não está à altura de sentir o perfume das flores espirituais, cujo aroma só beneficia e dá felicidade aos que o merecem pela sua sintonia no Bem.

Infelizes dos egocêntricos, que terão de reencarnar sucessivas vezes em mundos inferiores, até saírem de dentro

da concha do próprio egoísmo e darem a túnica e a capa e caminharem, muito renunciando às próprias vontades arbitrarias, afinal reconhecendo que *“é dando que se recebe, é perdendo que se é perdoado e é morrendo quanto às materialidades que se renasce espiritualmente”*.

Em suma, em um mundo de provas e expiações, como ainda é a Terra, Jesus continua dizendo: *“Meu Reino não é deste mundo.”*, pois a maioria das pessoas prefere a materialidade, o egocentrismo.

5 – A CORRUPÇÃO

Na fúria pela disputa quanto aos valores terrenos, a maioria se corrompe moralmente, pois considera a consciência um juiz rigoroso demais para merecer ser levado em consideração.

Pensam: afinal por que viver cheio de escrúpulos, uma vez que a maioria fraudava, prostituiu-se moralmente e enriquece ou “*melhora de vida*”, enquanto que a maioria dos santificados e idealistas sofre perseguições e muitos são sacrificados pelos maus?

Essa é a justificativa que os materializados apresentam a si mesmos e pagam por isso através do vazio interior, que procuram preencher com as quinilharias do mundo terreno, representadas pelo poder e pela riqueza, que mais ainda lhes pesam na economia interna, terminando em sofrimentos internos terríveis, pois a Lei Divina não permite a verdadeira felicidade a quem não realiza as virtudes e os três Amores.

Sua máscara de felicidade não consegue esconder que são “*sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro*”.

Ninguém os inveje, pois seu caminho de retorno ao Bem é muito longo, perdurando por milênios e milênios, nas mais dramáticas condições.

É preferível suportar os sacrifícios mais dolorosos do que trair a própria consciência, corrompendo-se seja em que sentido for.

6 – OS DESASTRES MORAIS

Aqui vamos refletir sobre duas afirmações feitas linhas atrás: 1 - os pontos fracos da maioria dos Espíritos ligados à Terra são: o “*estômago*” e o “*sexo*”, o primeiro representando o domínio sobre coisas e o segundo como forma de dominação sobre pessoas e 2 - “*Não entendemos as nossas necessidades e, por isso, caímos vítimas de desejos substitutos.*”

No estudo presente abordaremos apenas o domínio sobre coisas, que se traduz na intenção egoística de ter mais do que o necessário para cumprir a tarefa que trouxe para a reencarnação: assim, alguém que programou sua atividade como empresário não deverá doar todo o patrimônio, que foi lhe dado provisoriamente, com a finalidade de gerar empregos e progresso material, tanto quanto Chico Xavier não poderia renunciar aos lápis e folhas de papel, pois, senão, não teria como psicografar, uma vez que não existiam ainda os computadores de hoje.

Os desastres morais, para efeito deste estudo, representam a entrega da criatura humana ao egoísmo, o qual é muito sutil e apresenta-se sob milhares de máscaras de disfarce, a ponto de enganar muitos missionários do Bem, que, sob o pretexto de cautela e prudência, acumulam o que deveriam ter passado para frente, a fim de ficarem “*leves*” e poderem voar.

A frase de Epicuro, igualmente, é passível de desdobramentos aos milhares, pois é a falta de vontade firme de identificar as próprias necessidades espirituais que faz com que muitos se deixem embalar pelos sonhos materiais.

André Luiz diz que a maioria dos desencarnantes vai para as zonas purgatoriais e não é por injustiça de Deus que assim acontece, mas sim para que essas criaturas aprendam, pelo sofrimento, a pensar em si próprias como Espíritos e não como corpos.

Sem esses choques, a maioria não evoluiria, sendo, aliás, de notar-se que, de todos os Espíritos que passaram pela Terra, somente Jesus descreveu Sua trajetória evolutiva

retilínea, enquanto que os demais, são “filhos pródigos” mais redimidos uns e outros menos redimidos ou até que sequer pensam em voltar para a “*Casa Paterna*”, ou seja, o caminho do Bem.

Quantos desastres morais ocultos, que a consciência não deixa sem recuperação, mais cedo ou mais tarde.

Montaigne, na honestidade que o caracterizava, disse, em seus “*Ensaio*”, em outras palavras, que, se a maioria das pessoas fosse autoanalisar-se honestamente, concordaria com a própria condenação à pena de morte pelo menos meia dúzia de vezes.

Realmente, “*tapar sol com a peneira*” não esconde os crimes secretos e Chico Xavier disse, certa vez: “*Criminoso é aquele que foi pego em flagrante.*”

Sejamos honestos na autoanálise e reformemo-nos moralmente “*aqui e agora*”.

7 – A MUDANÇA DA FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO

A instituição família veio se sustentando, pelos quarenta milênios de racionalidade, como entidade patriarcal, obediente ao autoritarismo do seu então chefe, no caso, o ser masculino, mas, com o reconhecimento, pelos povos em geral, após a Revolução Francesa, da igualdade entre homens e mulheres e a valorização cada vez maior das crianças, adolescentes e jovens, saiu do seu antigo ponto de equilíbrio e está se esfacelando, com os divórcios cada vez mais frequentes, mas não irá desaparecer, pois que é uma coletividade determinada pelas Leis Divinas, mas a verdade é que a família no Novo Mundo fundar-se-á em bases novas, que são os princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, interpretada essa expressão no seu sentido espiritual e não terreno.

Por enquanto, na realidade da Terra, quase todas as famílias são a reunião de Espíritos ligados por débitos do passado e não pelos laços de Amor, enquanto que, no mundo espiritual, os agrupamentos familiares obedecem à afinidade pelos laços da afeição verdadeira.

Quanto aos casamentos no mundo terreno há muito mais de padrão cármico do que fundados no Amor multimilenário, estes últimos que representam verdadeiras raridades.

Em suma, o quadro geral de primitivismo moral é que gera essas situações todas, mas, mesmo sabendo dessa realidade, cada um, se quiser quitar-se perante a própria consciência, deve pagar o que deve à Justiça Divina, sob pena de reencarnar outras vezes até saldar suas contas com a própria consciência e aqueles a quem lesou.

Priorizamos sempre os alertas sobre os deveres, pois seu cumprimento é que proporciona a evolução espiritual.

Jesus mesmo exemplificou nesse sentido, inclusive quando, instado por Sua Mãe, apesar de não chegado a hora do Seu Ministério Público, transformou água em vinho nas bodas de Caná: eis aí um exemplo de dever cumprido, na obediência aos genitores, coisa rara hoje em dia.

Cada um, analisando a si própria, sabe o que deve fazer para cumprir seus compromissos espirituais e “*a cada um será dado conforme suas obras*”.

CAPÍTULO II – O ENFRAQUECIMENTO DA RELIGIOSIDADE

A religiosidade baseava-se, em tempos passados, não na fé verdadeira, mas sim no temor dos “*castigos divinos*”, das perseguições do Tribunal do Santo Ofício etc. etc.

Perdido o medo a essas punições, a maior parte da humanidade tem necessitado das estadias nas zonas purgatorias para aprender o auto respeito e o respeito às Leis de Deus.

Infelizmente, é isso que tem acontecido quanto à humanidade deste planeta, de uma forma geral.

André Luiz, no seu livro “*Libertação*”, mostra como a humanidade encarnada tem preferido viver sob o jugo de obsessores cruéis, ao invés de submeter-se às Leis de Deus, e Maria João de Deus, no seu livro “*Cartas de uma Morta*”, ambos os livros psicografados por Chico Xavier, apresenta um quadro dramático da realidade espiritual da Terra, em um trecho que transcrevemos a seguir:

“A TERRA – OBSCURO PLANETA DE EXÍLIO E DE SOMBRA – VISTA DO ALÉM

Após adaptar-me mais ou menos a essa nova vida, ocorreu-me como vos poderia rever e solicitei de um instrutor informação a respeito.

- “Sabes em que direção está a Terra?” – perguntou ele com bondade.

Diante da minha natural ignorância, apontou-me com a destra um ponto obscuro que se perdia na imensidade, recomendando fitá-lo atentamente. Afigurou-se-me vê-lo crescer dentro de um turbilhão de sirocos indescritíveis. Parecia-me contemplar a impetuosidade de um furacão a envolver grande massa compacta de cinzas enegrecidas. Tomada de inusitado receio, desviei o olhar; porém, o meu solícito guia, exclamou com brandura:

- “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que se debatem na aflição e

no morticínio. O que viste é o efeito das vibrações antagônicas, emitidas pela humanidade atormentada nas calamidades da guerra. Lá alimentam-se as almas com a substância amargosa das dores e sobre a sua superfície a vida é o direito do mais forte.

Triste existência a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver.

São comuns, ali, as chacinas, a fome, a epidemia, a viuvez, a orfandade que aqui não conhecemos... Obscuro planeta de exílio e de sombra! Entretanto, no universo, poucos lugares abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por tal motivo é que esse mundo necessita de golpes violentos e rudes.”

1 – OS LÍDERES RELIGIOSOS DESVIADOS DO BEM

A Religião tem sido utilizada como fonte de riqueza ou poder para a maior parte dos líderes religiosos de todos os tempos.

Para servir de referência não só para os reconhecidamente líderes, mas também a qualquer um que se proponha a fazer o Bem, lembramos um fato acontecido com Chico Xavier e narrado por Arnaldo Rocha: “*Naldinho*”, querendo agradar a Chico, comprou uma cesta de frutas e entregou-lha, mas qual não foi sua surpresa - que se converteu em sutil alerta e ensinamento - quando Chico entregou-a a uma amiga dizendo-lhe que quem a estava presenteando era “*Naldinho*”!...

De presente em presente se “*mercadejam com as coisas santas*”.

Cada um deve viver do próprio trabalho e não de doações diretas ou indiretas pelos benefícios realizados em favor das pessoas.

Inclusive, esse é um dos perigos para os médiuns e pessoas em geral que se dedicam às atividades filantrópicas.

2 – OS LÍDERES RELIGIOSOS CONCENTRADOS NO BEM

Chico Xavier sempre trabalhou para merecer o “*pão de cada dia*”, aposentando-se depois de uma vida de labuta de muitos anos, com salário minguado, mas honrado.

Divaldo Pereira Franco, em certa época, tinha de tomar três ônibus para chegar ao local de trabalho e aposentou-se com pequeno rendimento.

Assim acontece com muitos dos missionários do Bem, sendo que outros sequer têm alguma garantia financeira para o futuro.

Lembremo-nos, sobretudo, de que Jesus trabalhou até os trinta anos de idade, dedicando apenas os três últimos para Sua Missão de trabalho apenas espiritual, e, assim mesmo, nunca viveu às expensas de ninguém.

Aprendamos a não confundir as necessidades materiais com as espirituais, “*mercadejando com as coisas santas*”.

3 – A MULTIDÃO DE INDECISOS

A maior parte da humanidade é formada de indecisos quanto aos valores morais, sem sombra de dúvida, os quais oscilam entre o Bem e o Mal, mas, como diz Maria João de Deus, primam pelo orgulho e o egoísmo de forma assustadora para quem chega a conhecer a fundo a índole de cada um.

O egoísmo é tido como natural, sob o pretexto de “*garantir-se o futuro*” e o orgulho desponta quando aparece a primeira contrariedade: essa é a humanidade da Terra, que condenou Sócrates, Jesus e Joanna D’Arc à pena de morte, que corre às casas lotéricas em busca da “*sorte grande*”, que entende que, uma vez tendo pago os impostos – quando não os sonega – não tem nenhum dever quanto à miséria que dizima milhões de pessoas no mundo etc. etc.

CAPÍTULO III – A REENCARNAÇÃO DE ESPÍRITOS EVOLUÍDOS

Se Jesus pudesse contar apenas com os Espíritos que vêm de longa data sob Sua tutela para efetivar-se a Grande Transição, teria de aguardar mais alguns milênios.

Por isso, solicitou a ajuda de seres mais evoluídos de outros orbes e, assim, de tempos em tempos, ocorrem surtos desenvolvimentistas, que a História terrena não consegue explicar com os argumentos materialistas: assim aconteceu com relação à Filosofia na Grécia antiga, o Renascimento europeu, o Iluminismo na França, o evento da Terceira Revelação, que contou, inclusive, com a participação valiosa de Rudolf Steiner, Helena Blavatsky etc. etc.

Atualmente há Espíritos encarregados por Jesus de impulsionar a Grande Transição, dentre os quais os “*índigos*”, os “*crístais*” e os provenientes de Órion, estes últimos que estão reencarnando na Terra há muitos milênios.

Não devemos estranhar essa situação, pois é semelhante ao socorro que uns países dão aos outros, as pessoas umas às outras e assim por diante.

O intercâmbio entre os planetas é uma constante e faz parte da Solidariedade Universal.

Maria João de Deus, no seu livro referido anteriormente, aborda a questão da ajuda de marcianos a vários planetas e não somente à Terra.

Teremos, seguramente na Terra, no momento, vários milhões de Espíritos encarnados, em vários pontos do globo, com essa finalidade.

Sejamos gratos a eles, identificados que podem ser pela sua superioridade, ao invés de crucificarmos-los, como vem sendo feito desde Sócrates até Martin Luther King, Gandhi e outros.

1 – EMMANUEL

A notícia da reencarnação de Emmanuel no ano 2.000 já é do conhecimento do meio espírita, informando-se que, profissionalmente, dedicar-se-á ao Magistério.

Podemos imaginar que não será rico, nem pretenderá sê-lo, pois que, mais do que professor de alguma disciplina escolar, o que lhe dará o “*pão de cada dia*”, estará incumbido de um trabalho de natureza espiritual, que, temos certeza, estará ligado ao poder mental no Bem e não ao horizontalismo intelectual, porque informações sobre o Bem já existem em quantidade e qualidade suficientes, mas os seres humanos precisam assumir sua realidade de Espíritos, cuja potência é o pensamento e não as mãos ou a palavra falada ou escrita.

2 – JOANNA DE ÂNGELIS

Também circula no meio espírita a informação de que Joanna de Ângelis reencarnará a partir deste ano de 2.013, o que também não deve espantar ninguém, pois Sathya Sai Baba, quando ainda encarnado, afirmou quando iria passar para o mundo espiritual e que retornaria daí a oito anos.

Os Espíritos Superiores programam, eles próprios, suas idas e vindas ao mundo terreno e, para quem não sabe, Paramahansa Yogananda marcou dia e hora para sua desencarnação e deixou o corpo em presença dos seus discípulos, a fim de mostrar que a morte do corpo não deve ser temida e que deve ser encarada com naturalidade.

Joanna igualmente deverá trabalhar no setor do Mentalismo, impulsionando a humanidade no desenvolvimento do poder mental no Bem.

3 – O RETORNO DE CHICO XAVIER

Nena Galves, escrevendo sobre Chico Xavier, disse que ele afirmou, quando ainda encarnado, que não queria demorar muito no mundo espiritual.

Chico já atuava na área do Mentalismo de forma explícita e não será na próxima encarnação que desempenhará tarefa diferente dessa.

Realmente, há construções e realizações materiais demais, pois, desde há quarenta milênios que a religiosidade é mais exterior do que mental, sendo que, para ingressar a Terra na categoria de mundo de regeneração, é imprescindível o desenvolvimento dessa potência da alma.

4 – OS “ÍNDIGOS”

No meio espírita Divaldo Pereira Franco é o mais declarado divulgador da presença dos Espíritos “índigos” na preparação para a Grande Transição.

Sem temor algum, enfrentou a oposição de muitos ortodoxos, sem contar os reacionários de outras correntes religiosas e filosóficas.

O grande tribuno fala nos “índigos” como quem fala nos cariocas, paulistas e capixabas.

5 – OS “CRISTAIS”

Os Espíritos “*cristais*” receberam esse apelido devido ao brilho da sua aura e manifestam grande espiritualidade e, portanto, notável poder mental no Bem.

Ao lado dos “*índigos*”, contribuirão para o surgimento do quarto departamento cerebral nos seres humanos terrestres, destinado às atividades puramente mentais no sentido mais elevado da palavra.

Imagine-se, por exemplo, o que seja o cérebro de um marciano, que Maria João de Deus pincela no seu livro “*Cartas de uma Morta*”, psicografado por Chico Xavier.

6 – OS ESPÍRITOS DE ÓRION

Esses nunca foram mencionados no meio espírita, porque o anonimato é sua “*marca registrada*”.

Chegados há muitos milênios à Terra para ajudar o progresso espiritual do planeta, formaram a primitiva raça vermelha e vêm reencarnando no meio dos povos todos da Terra, na maior parte das vezes sem nenhum destaque intelectual, financeiro ou social, a fim de melhor trabalharem no setor do Mentalismo.

CAPÍTULO IV – AS VISITAS DE MARCIANOS E OUTROS

Alguém poderá estranhar a abordagem deste tema em um livro que trata da sobrevivência material das criaturas terrenas através do trabalho.

Mas, interessados em ajudar os menos evoluídos, os marcianos encarnados procuram induzir ao Bem as criaturas terrestres em todos os setores da vida humana e, portanto, no que diz respeito à honestidade profissional, ao desapego, à caridade etc. etc.

Maria João de Deus não esteve, quando encarnada, no interior de nenhum disco voador marciano nem conversou com nenhum deles, mas desencarnada, esteve em visita ao planeta Marte, o que relata no seu citado livro.

Todavia, encarnado, Chico fez revelações sobre discos voadores e sobre o contato de uma tripulação com pessoas suas conhecidas de Pedro Leopoldo, o que foi registrado por Weimar Muniz de Oliveira.

A forma egoística de viver dos terrícolas preocupa os marcianos e os habitantes de planetas mais evoluídos do sistema solar e eles mantêm seus intermediários no mundo dos encarnados da Terra, a fim de ajudarem os terrícolas na estrada evolutiva, tanto quanto Albert Schweitzer deixou sua pátria para ajudar os sofredores e doentes da África tão sacrificada.

1 – OS DISCOS VOADORES

Weimar Muniz de Oliveira consignou em <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1053>:

“No último dia 3 deste mês, abrindo o meu computador, no Outlook, surpreendi um interessante texto de meu grande amigo e companheiro de ideal, Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte, presidente-fundador da “Casa de Chico Xavier”, de Pedro Leopoldo, em que ele entrevista Chico Xavier sobre discos voadores, conhecidos na imprensa por OVNI’s (Objetos Voadores Não Identificados).

O fato me trouxe à memória uma narrativa que Chico nos fez, em Uberaba, há 20 anos, mais ou menos, estando presentes à mesa do médium, em sua casa, Cleuza, duas outras pessoas e eu, quando ele, Chico, começou a falar sobre o disco voador que uma vez por ano descia sobre um platô bem elevado de Pedro Leopoldo.

Assim que ele começou a discorrer, imbui-me de coragem e perguntei:

– Chico, eu posso anotar?

Eu nunca pude me esquecer de suas palavras, textuais, sem faltar uma letra sequer, quando ele respondeu:

– Você tem direito, meu filho!

Não perdi tempo e anotei o que pude. Lembro-me de que, entre outras coisas, ele informou que a única pessoa que teve acesso ao interior da nave foi seu sobrinho, de que não anotei o nome. Informou também que a única pessoa que contatava com o comandante da nave era uma humilde costureira, declinando seu nome. Tempos depois, tentei localizá-la, na cidade de Uberlândia/MG, para onde ela se mudou, mas não consegui. Tenho o nome dessa costureira nos meus guardados. Contou também que o comandante sempre ia à residência da costureira para buscar água de sua cisterna e que ficou muito impressionado com nossa cana de açúcar, ao ponto de pedir à costureira uma amostra, levando-a consigo para a nave.

Chico informou, ainda, que nem todos os discos voadores que visitam nosso planeta são do bem. Que devemos ter muito cuidado.”

CAPÍTULO V – O MUNDO DE REGENERAÇÃO

Quando as criaturas humanas da Terra se imbuírem da certeza de que são Espíritos e agirem como tal na sua vida no mundo terreno, o “*estômago*”, simbolicamente representando as necessidades de sobrevivência material, será secundário, até o dia em que estaremos no nível dos atuais marcianos, que sequer sacrificam a vida de animais e vegetais para se alimentarem e, naturalmente, regulam sua vida pelas mais avançadas normas de respeito a tudo que Deus criou, conforme explicado, em poucas palavras por Maria João de Deus.

Não adianta as pessoas aguardarem um mundo de regeneração, mantendo os mesmos defeitos morais, a mesma mentalidade primitivista, porque a auto reforma moral que a nova realidade exige tem de ser profunda e definitiva, cada um lançando para a lixeira o modelo atual de orgulho, egoísmo e vaidade e vivenciando, a cada minuto, a humildade, o desapego e a simplicidade.

Sem essa mudança interior profunda e definitiva, nada se consegue em termos mentais, pois “*Deus não dá pérolas aos porcos*”.

Mas alguém pode afirmar: - Há Espíritos ligados ao Mal que têm um poder mental incalculável. Todavia, seu poder é apenas para fazer o Mal através do pensamento, porém não conseguem resolver problemas que os afligem, como, por exemplo, os sofrimentos dos seus entes queridos, que muitas vezes estão sob o jugo de situações dramáticas...

Para resolver determinados problemas é preciso ter o coração alvo, brilhante, luminoso, o que somente quem vive no Bem pode ostentar, com toda a humildade, mas firmemente.

1 – O LIVRE ARBÍTRIO

Mesmo a Justiça Divina estabelecendo, por seus prepostos - pois no mundo espiritual há tribunais do Bem, como os há do Mal – determinadas situações para os Espíritos devedores, eles têm o livre arbítrio intacto, podendo continuar no Mal ou direcionar-se para o Bem, dando um “salto qualitativo”, em relativamente pouco tempo tornando-se um “homem novo” no sentido evangélico da palavra.

O livre arbítrio é bem utilizado pelos bem intencionados, sendo que esses “herdarão a Terra”, enquanto que os mal intencionados da Terra serão degradados para Kírom, que é um planeta muito primitivo se comparado com a Terra, e de lá somente sairão daí a muitos milênios, assim mesmo se o fizerem por merecer.

2 – A AUTO REFORMA MORAL “AQUI E AGORA”

Paulo de Tarso, Zaqueu e Maria de Magdala são sempre lembrados como referências de auto reforma moral “*aqui e agora*”.

Não deixaram para o futuro o início da sua caminhada de volta à Casa Paterna, pois assim é que procedem os homens e mulheres honrados realmente: reconhecem os próprios erros e iniciam sua recomposição interior, não olhando para trás, a não ser para retificar o mal praticado.

Allan Kardec foi incisivo nesse ponto: “*Não se pode considerar espírita a não ser quem se esforce para domar suas más tendências e promova a própria reforma moral.*”

Não se deve fazer proselitismo, como aconteceu com o Cristianismo, através das suas duas vertentes mais numerosas: do Catolicismo e do Protestantismo.

O crescimento do número de espíritas não significa outra coisa senão a banalização da Ética, porque grande parte desses aderentes não seguem o preceito kardequiano da auto reforma moral.

Instruam-se essas pessoas sobre a necessidade da auto reforma moral, pois, em caso contrário, estaremos reeditando as experiências falidas dos dois segmentos acima mencionados.

3 – EVOLUIR PELO AMOR OU PELA DOR

É tradicional essa afirmação no meio espírita, sendo que a maioria, infelizmente, por rebeldia, orgulho, egoísmo e vaidade, acaba ingressando no segundo grupo, tanto que André Luiz afirmou que a maioria dos desencarnantes vai sofrer nas zonas purgatoriais: isso é muito sério e as pessoas não devem brincar de viver, principalmente aquelas que têm noção do que pode lhes acontecer.

Jesus falou: *“Toda árvore que não dá bons frutos será arrancada e lançada ao fogo.”*

Apenas para ilustração, transcrevemos a referência de André Luiz, em *“Libertação”*, ao julgamento de dois réus em um tribunal do astral inferior:

“Presenciamos uma cerimônia semanal dos juízes implacáveis que vivem sediados aqui.

A operação seletiva realiza-se com base nas irradiações de cada um.

Os guardas que vemos em trabalho de escolha, compondo grupos diversos, são técnicos especializados na identificação de males numerosos, através das cores que caracterizam o halo dos Espíritos ignorantes, perversos e desequilibrados.

A divisão para facilitar o serviço judiciário é, por isto mesmo, das mais completas.

Tambores variados rufaram, como se estivéssemos numa parada militar em grande estilo, e uma composição musical semisselvagem acompanhou-lhes o ritmo, torturando-nos a sensibilidade.

Escusado qualquer recurso à compaixão, entre criminosos.

- Não somos distribuidores de sofrimento, e, sim, mordomos do Governo do Mundo.

- Nossa função é a de selecionar delinquentes, a fim de que as penas lavradas pela vontade de cada um sejam devidamente aplicadas em lugar e tempo justos.

O julgador conhece à saciedade as leis magnéticas, nas esferas inferiores, e procura hipnotizar as vítimas em sentido destrutivo, não obstante usar, como vemos, a verdade contundente.

Via-se, patente, naquela ...exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispirítico.

O remorso é uma bênção, sem dúvida, por levar-nos à corrigenda, mas também é uma brecha, através da qual o credor se insinua, cobrando pagamento.

A dureza coagula-nos a sensibilidade durante certo tempo; todavia, sempre chega um minuto em que o remorso nos descerra a vida mental aos choques de retorno das nossas próprias emissões.

O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispirito. Tudo, André, em casos como este, se resume a problema de sintonia.

Onde colocamos o pensamento, aí se nos desenvolverá a própria vida. ...notificou que os Espíritos Seletores se materializariam, em breves minutos, e que os interessados poderiam solicitar deles as explicações que desejassem. Trajavam túnicas de curiosa e indefinível substância em amarelo vivo e revestiam-se de halo afogueado, não brilhante.

Essa auréola, mais acentuadamente viva em volta da fronte, desferia radiações perturbadoras, que recordavam a esbraseada expressão do ferro incandescido.

- Clamais debalde, porque desagradável vibração de egoísmo cristalizante vos caracteriza a todos. Que fizestes do tesouro cultural recebido?

- Vosso “tom vibratório” demonstra avareza sarcástica.

O homem que ajunta letras e livros, teorias e valores científicos, sem distribuí-los a benefício dos outros, é irmão infelizmente daquele que amontoa moedas e

apólices, títulos e objetos preciosos, sem ajudar a ninguém.

O mesmo prato lhes serve na balança da vida.

- Caluniastes vosso próprio corpo, inventando para ele impedimentos e enfermidades que só existiam em vossa imaginação, interessada na fuga ao trabalho benéfico e salvador.

- Debitastes aos órgãos robustos deficiências e moléstias deploráveis, tão somente no propósito de conquistardes repouso prematuro.

Conseguistes quanto pretendíeis. Trata-se de um captador de ondas mentais.

A seleção individual exigiria longas horas.

As autoridades que dominam nestas regiões preferem a apreciação em grupo, o que se faz possível pelas cores e vibrações do círculo vital que nos rodeia a cada um. ...os maiores crimes das civilizações terrestres foram cometidos em nome da Divindade.

Quanta vez, no corpo físico, notamos sentenças cruéis, emitidas por espíritos ignorantes, em nome de Deus?"

4 – O EXPURGO DOS REBELDES ÀS LEIS DIVINAS

Tal qual aconteceu aos capelinos, referidos no livro “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, ocorrerá com os Espíritos galvanizados no Mal que ainda estão na Terra.

Chico Xavier afirmou, em 1984, que nenhum desses Espíritos reencarnaria na Terra a partir do ano 2000 e nota-se, realmente, a índole muito mais branda e benévola das crianças nascidas a partir desse ano.

Realmente, não há como ser diferente, porque, se os perversos por opção continuassem tendo oportunidades indefinidamente, a maioria, que, com todos os defeitos que ainda conserva, tem algo de bom, a ser transformado em virtudes de relativa expressão, dependendo, é evidente, do esforço de cada um.

5 – O REFERENCIAL DE MARTE

Melhor do que qualquer explanação de nossa parte será a palavra de Maria João de Deus, que foi a mãezinha querida de Chico Xavier:

“O PLANETA MARTE

Meus amigos, é com permissão dos nossos Guias dos planos superiores que desejo prosseguir, nesta noite, as minhas narrativas de Além-Túmulo. Não está em nós a presunção de resolver incógnitas científicas e nem derogar os decretos do Altíssimo, que, do lado de cá, nos merece a mais sublime de todas as venerações. Escrevo esta impressões somente objetivando a consolação dos que sofrem, visando a amplitude das esperanças dos que nos compreendem, a fim de que aguardem, confiantes na bondade d Deus, o prêmio compensador da vida em outras paragens mais felizes, onde a alegria não se extingue, como na Terra, e a paz é uma vibração permanente do pensamento de todas as criaturas.

Aqui, tenho aprendido que há mundos de todas as espécies, diversificados em sua natureza como a essência dos sentimentos das almas.

Mundo de dor, de ventura, de aprendizado, de luta, de regeneração.

Todas essas distantes pátrias, que os vossos telescópios focalizam, dentro da noite imensa, não poderiam estar vazios e abandonados. Não se compreende uma cidade edificada, rica de monumentos e obras, sem habitantes e sem vida. Os planetas, que rolam no infinito, constituem a família universal, por excelência. Cada um deles comporta uma humanidade, irmã de todas as outras que vibram na imensidade.

É toda vaidade do homem terreno afirmar-se a única criatura pensante do Universo, mesmo porque a Terra é um dos planos mais obscuros e mais repletos de amargura para quantos já experimentaram algo das

felicidades imorredouras, que a evolução do sentimento e do raciocínio pode facultar.

Para as almas acendradas no amor, a Terra é bem o recanto do exílio e das sombras.

Todavia, vós outros, os que estudais, tomados da disposição benéfica de conhecer a vida espiritual, em suas mais remotas e múltiplas modalidades, deveis arquivar no coração o tesouro divino da esperança. Se na atualidade as dores vos assediam, sabeis que a vida não se circunscreve no âmbito mesquinho do orbe terráqueo. Patrimônio da criação e divindade de todas as coisas, é ela a vibração luminosa que se estende pelo infinito, dentro de sua grandeza e do seu sublime mistério.”

“A VIAGEM VERTIGINOSA

Mas eu vos prometera falar de minha excursão ao planeta que vos é vizinho e vou me desviando em considerações doutrinárias e filosóficas, esquecendo o escopo de minha visita.

É para a vossa ciência uma afirmativa audaciosa, dizer-vos que pude ver o planeta Marte, identificando-me com os seus elementos a fim de conhecer de mais perto as suas belezas ignoradas.

A verdade, porém, tem igualmente as suas revelações pelos caminhos da fé. Nem tudo se mostra somente nas análises frias dos laboratórios e das suas retortas. As grandes realidades primeiramente falam ao coração. Na atualidade, à mingua de elementos mais positivos de ordem material, nós vos falamos como se fôssemos vítimas de nossos surtos imaginativos, mas dia virá que os homens hão de verificar, com as positivities requeridas, a veracidade de nossas afirmativas.

Como das outras vezes, meus amigos, não pude fazer sozinha uma excursão dessa natureza. O guia de sempre conduzia os meus passos. E foi assim que bastou um pensamento forte de nossa vontade, concentrada nesse objetivo, para que efetuássemos essa viagem vertiginosa,

cuja duração foi de poucos segundos, de acordo com a vossa contagem do tempo aí na Terra.”

“A PAISAGEM DE MARTE

Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análoga à da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes.

Percebi, perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve.

Assegurou-me, então o mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita.

Vi homens mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas ligeiras, ligeiras protuberâncias à guisa de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares.

Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase que se não verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o protetor que grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se

com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe.”

“A EVOLUÇÃO MARCIANA

Assegurou-me, ainda, o desvelado mentor espiritual, que a humanidade de Marte evoluiu mais rapidamente que a da Terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver, longe das concepções dos homens terrenos cuja vida não prossegue sem a morte e cujos estômagos estão sempre cheiros de vísceras e de vitualhas de outros seres da criação.

O dia ali é igual ao da Terra, pois conta 24 horas e quase 40 minutos, mas os anos constam de 668 dias, tornando as estações mais demoradas, sem transformações bruscas de ordem climática que tanto prejudicam a saúde humana.

Disse-me, ainda, o mestre desvelado, que os marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza.

Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com maestria. Nas questões astronômicas, são eminentemente mais adiantados do que seus companheiros da Terra, compreendendo todos os fenômenos e a maior parte dos mistérios da natureza do vosso planeta.

Vi lá formidáveis aparelhos fotoelétricos que registram, com precisão matemática, a quase totalidade das expressões fenomênicas dos mundos que estão mais próximos desse orbe maravilhoso. Em vez do satélite, que ilumina as vossas noites, observei que Marte é servido por dois. Duas luas que parecem gravitar uma em torno da outra, porém menores, muito menores que a vossa.”

“GRANDE ESPIRITUALIDADE

Todavia, o que mais me admirou não foram as expressões físicas desse planeta, tão adiantado em comparação com o vosso. Nele a sociedade está constituída de tal forma,

que as guerras ou os flagelos seriam fenômenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador.

Não me é possível de momento falar-vos sobre a organização de suas coletividades, regidas à base do melhor da fraternidade. Espero, porém, ainda fazê-lo com a permissão de nosso Pai.

E como o nosso amigo Emmanuel ainda necessita escrever, vou colocar aqui o ponto final, suplicando a Jesus que envolva a todos nós a vibração luminosa e divina da bênção do seu amor.”

6 – A MUDANÇA DA GEOGRAFIA TERRESTRE

Não resta dúvida de que há momentos da História da humanidade em que são necessárias hecatombes, sendo que já ocorreram várias, como a submersão dos continentes de Atlântida, Lemúria e Mu, há doze milênios atrás.

Chico Xavier afirmou que a Europa afundará, tendo dito, na época, que somente a situação da Inglaterra não tinha sido ainda decidida.

Isso ocorre devido ao acúmulo de energia psíquica deletéria, sendo que, no caso da Europa, seus habitantes, há milênios, vêm injetando raios mentais altamente negativos nas próprias estruturas geológicas, sem contar os abusos que cometeram contra os povos dos continentes que “colonizaram” dizimando populações inteiras, descaracterizando culturas e escravizando seres humanos pelo poderio militar e, mais adiante, economicamente.

Ninguém considere essa providência como injusta ou desumana, pois os homens e mulheres de boa índole são sempre encaminhados para reencarnações entre povos mais benévolos.

Os terrenos gelados dos dois polos da Terra serão, naturalmente, livrados da camada que os recobre e ali descobrir-se-á uma fertilidade incalculável, mas digna de homens e mulheres pacíficos e fraternos, esses que “herdarão a Terra”.

7 – A MUTAÇÃO GENÉTICA

Quando Divaldo Pereira Franco falou, em outras palavras, que os “*índigos*” e os “*crístais*” estavam reencarnados na Terra para propiciar uma verdadeira mutação genética, dessa forma facilitando, com real proveito, a reencarnação de Espíritos muito evoluídos, a fim de impulsionarem o progresso, ficou parecendo, para muitos, uma coisa sem sentido, pois acreditam que se bastam a si mesmos, não havendo necessidade de tamanho investimento.

Mas a verdade é que essas pessoas não levaram em conta determinadas revelações, como a de Maria João de Deus, que mostra a realidade física dos marcianos, que não têm aparelho digestivo como o dos terráqueos, que pouquíssima diferença tem em relação ao dos animais.

Imagine-se como serão as outras funções, como a reprodutora, por exemplo, que tantos desvios morais acarretam na humanidade da Terra, sendo que, atualmente, instituiu-se o culto ao sexo desregrado.

Realmente, há muito que se mudar, não só moralmente, mas também na anatomia e fisiologia humanas na Terra.

Mohandas Gandhi, por exemplo, com todo seu cabedal espiritual de missionário de Jesus, travou uma luta ingente consigo próprio, ou seja, com as imposições das células reprodutoras até conseguir dominá-las, isso depois de vários anos de esforço pessoal e alimentação especial.

Chico Xavier teve de convencer as “*irmãzinhas*”, suas células genésicas a colaborarem com ele, o que conseguiu implorando-lhes em sentido choro.

Sem aperfeiçoamentos, sobretudo nas duas referidas funções, continuará sendo um verdadeiro sacrifício a encarnação de missionários na Terra.

Todavia, essa mutação não irá se processar sem muito sacrifício, igualmente, daqueles que estão na vanguarda do progresso da Terra, vindos de outros mundos mais evoluídos, pois terão de impor a si próprios alimentos diferenciados e a abstinência do sexo como a maioria o vem praticando, ou seja,

como os animais, ou realizando o sexo à moda dos indianos mais evoluídos, ou seja, sem ejaculação.

De qualquer forma, estamos expondo estes dois temas: alimentação e sexualidade a fim de que nossos irmãos e irmãs passem a refletir melhor sobre o que têm feito de si próprios.

No mais, cada um é responsável por si mesmo e colherá os frutos das sementes que plantou.

8 – O DESENVOLVIMENTO DO PODER MENTAL NO BEM

Quanto a este item recomendamos a leitura do livro “*A História da Terra – o desenvolvimento do poder mental no Bem*”, publicado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

CAPÍTULO VI – O COMANDO DE JESUS

O Comando de Jesus deve ser conhecido por todos que endeusam Seus discípulos mas não Lhe prestam obediência, sendo que Ele foi explícito para os habitantes da Terra: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”

Sem ler “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, e “A Grande Síntese”, d’Ele mesmo, ninguém pode dizer que conhece Jesus pelo menos razoavelmente.

FIM